

2º Trimestre 2012

Enquadramento Nacional	01
Mercado de Trabalho	02
Desemprego Registado	07
Endividamento das Famílias	08
Endividamento das Empresas	08
Comércio Internacional	09
Indústrias Tradicionais	12
Construção e Habitação	14
Turismo	16
Preços no Consumo	16
Monitorização do QREN	18
Fontes e Notas	19

Responsabilidade Técnica:

Centro de Avaliação de Políticas e Estudos Regionais

Relatório disponível na Internet em:

www.ccdr-n.pt

☞ No 2º trimestre de 2012, o PIB português diminuiu 3,3% em volume, em termos homólogos, o que marca um agravamento da tendência negativa (-2,3% no trimestre anterior).

☞ O emprego na Região do Norte diminuiu 3,5% em termos homólogos no 2º trimestre, completando quatro anos com variações homólogas negativas em todos os trimestres. A taxa de desemprego subiu ligeiramente, para 15,2% (era 15,1% no trimestre anterior).

☞ As exportações de mercadorias da Região do Norte cresceram cerca de 8,0% em valor, em termos homólogos, no 2º trimestre. As exportações de ouro e outros metais preciosos explicam ¼ deste crescimento.

☞ O sistema bancário e financeiro continuou a reduzir o financiamento às empresas (-9,2%) e às famílias (-4,1%) da Região do Norte, enquanto os níveis de incumprimento bancário (crédito vencido) voltaram a aumentar no 2º trimestre.

☞ Ao longo do 2º trimestre de 2012, acelerou-se a execução do QREN na Região do Norte. A taxa de realização de fundo (fundo executado face ao valor de fundo aprovado) passou de 52,6% para 58,8%.

☞ As indústrias tradicionais do Norte mantiveram, a nível nacional, quedas na produção e na faturação, no 2º trimestre de 2012. No têxtil e no vestuário ocorreram também recuos no índice de emprego, situação que não se observou no calçado.



☞ No mercado de habitação, os preços, e também os valores médios de avaliação bancária, mantiveram-se em queda no 2º trimestre.

☞ Os estabelecimentos hoteleiros da Região do Norte continuaram a registar quebras nos indicadores de atividade e de proveitos.

Indicadores (Região do Norte)	2012 2º trim.	Valores de Referência	
		2012 1º trim.	2011 2º trim.
Emprego (v.h.)	- 3,5 %	- 3,9 %	-0,1 %
Taxa de desemprego	15,2 %	15,1 %	12,6 %
Empréstimos a famílias: rácio de crédito vencido	4,0 %	3,9 %	3,5 %
Empréstimos a empresas: rácio de crédito vencido	8,8 %	8,0 %	5,6 %
Exportações (v.h.)	8,0 %	10,3 %	17,0 %
Importações (v.h.)	- 7,2 %	- 7,5 %	12,0 %
Licenças de construção (v.h.)	- 12,5 %	- 12,6 %	-13,0 %
Turismo: dormidas (v.h.)	-1,7% (*)	1,9 %	5,6 %
Turismo: proveitos totais (v.h.)	-5,8 % (*)	-4,3 %	10,7 %
Preços no consumidor (v.h.)	3,1 %	3,7 %	3,9 %

(*) - var. homóloga para o bimestre Abril-Maio de 2012

ENQUADRAMENTO NACIONAL

No 2º trimestre de 2012, o Produto Interno Bruto (PIB) português diminuiu 3,3%, em volume, face ao período homólogo de 2011, agravando a tendência registada no trimestre anterior (entretanto revista de -2,2% para -2,3%) e completando seis trimestre consecutivos em queda.

O agravamento da tendência recessiva do PIB, no 2º trimestre de 2012, foi determinado pela evolução da procura interna, cuja variação homóloga, em volume, se cifrou em -7,6% (valor que compara com -6,1% no 1º trimestre de 2012). Destaca-se, sobretudo, a quebra do investimento, com uma variação homóloga de -18,7% em termos reais (-12,8% no 1º trimestre de 2012). O consumo privado e o consumo público diminuíram, em termos homólogos, 5,9% e 3,9%, respetivamente (acentuando as quedas face a variações de -5,6% e -1,8% no 1º trimestre de 2012).

No plano das relações com o exterior, há a referir, no 2º trimestre de 2012, uma desaceleração das exportações (variação homóloga de 4,3% em volume, que compara com 7,9% no trimestre anterior) ao mesmo tempo que se acentua a queda das importações (de -3,8% no trimestre anterior para -8,1% no 2º trimestre).

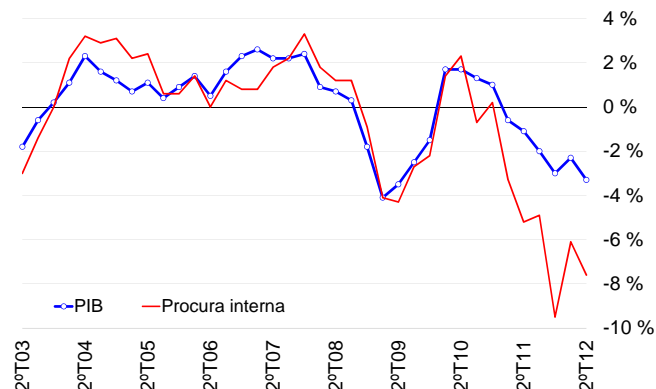
No confronto com o 1º trimestre de 2012, o PIB registou uma variação em cadeia de -1,2%, em volume, sobre dados corrigidos da sazonalidade (variação de -0,1% no trimestre anterior).

A taxa de desemprego, a nível nacional, atingiu 15,0% no 2º trimestre de 2012 (compara com 14,9% no trimestre precedente e com 12,1% no trimestre homólogo de 2011).

A inflação observada no consumo, a nível nacional, na média do 2º trimestre de 2012, foi de 2,8% face ao período

homólogo (com os preços em desaceleração, face ao registo de 3,4% no trimestre anterior).

Portugal: Produto Interno Bruto e Procura Interna
(variações homólogas em volume)



MERCADO DE TRABALHO

Impacto da quebra de série do Inquérito ao Emprego na Região do Norte

Na análise da conjuntura vivida no mercado de trabalho da Região do Norte, recorremos exaustivamente à informação estatística produzida pelo Inquérito ao Emprego (IE), da responsabilidade do INE. Com o 1º trimestre de 2011, este inquérito inaugurou uma nova metodologia, cuja principal novidade consistiu na alteração do modo de recolha da informação, com a adoção do modo telefónico. O INE esclareceu, então, estarmos perante uma **quebra de série** e incluiu, na publicação Estatísticas do Emprego, um artigo onde quantificou os efeitos estimados sobre as principais variáveis do IE, com ventilação regional. Para a Região do Norte, os impactos então estimados foram muito reduzidos (apenas menos uma décima de ponto percentual, no caso da taxa de desemprego do 1º trimestre de 2011). Em todo o caso, é de admitir que as variações homólogas calculadas para os trimestres de 2011 (variações face ao período homólogo do ano precedente) possam ter sofrido alguns efeitos da referida quebra de série, particularmente nas variáveis com maior nível de desagregação. Desde o 1º trimestre de 2012, o cálculo de variações homólogas deixou de estar sujeito a quaisquer efeitos potenciais da quebra de série do IE.

No 2º trimestre de 2012, o emprego da Região do Norte registou, face ao trimestre homólogo do ano anterior, uma diminuição de 3,5% (equivalente a menos cerca de 61 mil indivíduos empregados). No trimestre anterior, o emprego regional tinha registado uma variação homóloga de -3,9%. A última vez que o emprego da Região do Norte observou uma variação homóloga positiva foi há quatro anos, no 2º trimestre de 2008.

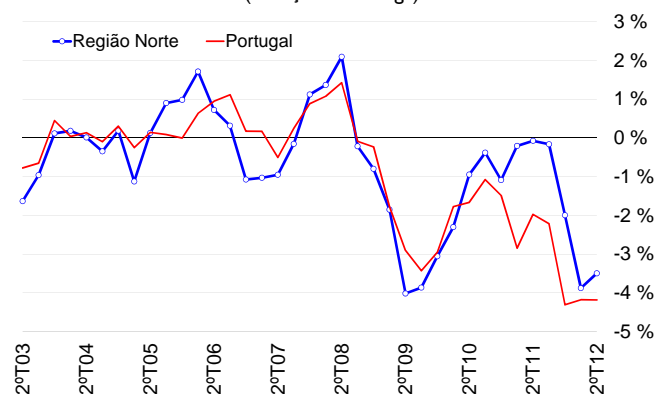
A nível nacional, no 2º trimestre de 2012, a população empregada registou uma variação homóloga de -4,2%, repetindo assim o resultado do trimestre anterior.

A taxa de emprego (dos 15 aos 64 anos) registou pequenos ganhos, tanto na Região do Norte como em Portugal, recuperando ligeiramente face aos mínimos históricos que alcançara no 1º trimestre.

Os ramos de atividade que mais contribuíram para a descida do emprego na Região do Norte no 2º trimestre de 2012, em termos homólogos, foram a construção (com cerca de menos 31 mil empregados, representando uma variação homóloga de -17,6%) e o comércio grossista e retalhista, incluindo reparação de veículos (menos 29 mil empregados, o que equivale a -11,2%).

Emprego

(variação homóloga)



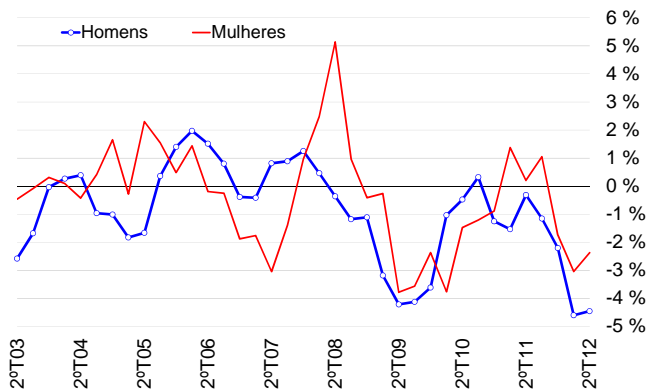
Noutra perspetiva, a diminuição do emprego na Região do Norte face ao trimestre homólogo afetou sobretudo o número de trabalhadores por conta de outrem (-74 mil empregados, representado -5,4%), nomeadamente os trabalhadores com contrato de trabalho sem termo (-36 mil, ou -3,4%) e com termo (-33 mil, ou -13,2%) e ainda os trabalhadores com contrato de prestação de serviços (-4 mil, ou -9,4%). O número de empregadores diminuiu

também ligeiramente em termos homólogos (cerca de -6 mil, o equivalente a -6,5%), enquanto o número de trabalhadores isolados por conta própria aumentou (+17 mil, ou + 6,4%).

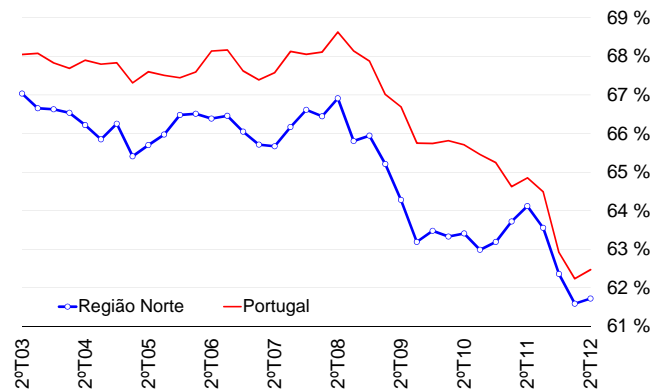
Por níveis de escolaridade, a diminuição do emprego da Região do Norte deixou de ocorrer apenas no grupo dos que possuem, no máximo, o 3º ciclo do ensino básico (cujo

número sofreu, no 2º trimestre, uma variação homóloga de -65 mil indivíduos, ou -5,8%) e passou a atingir também o grupo com ensino secundário ou pós-secundário (-16 mil empregados, representando -5,0%). O emprego de indivíduos com habilitação ao nível do ensino superior aumentou, na Região do Norte, 7,0% em termos homólogos (+20 mil empregados).

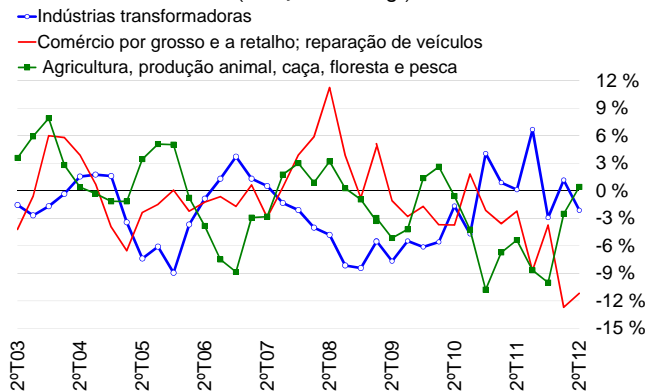
Emprego na Região do Norte, por género
(variação homóloga)



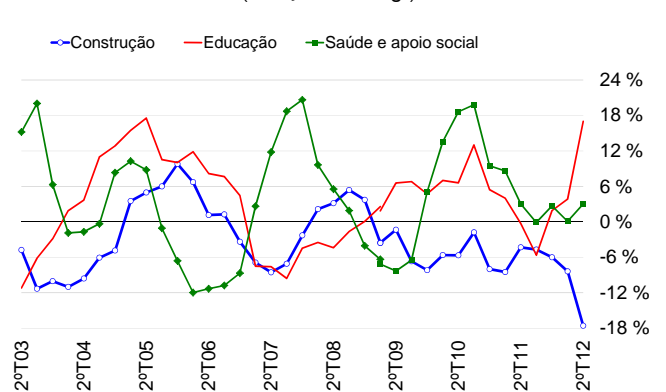
Taxa de Emprego
(dos 15 aos 64 anos)



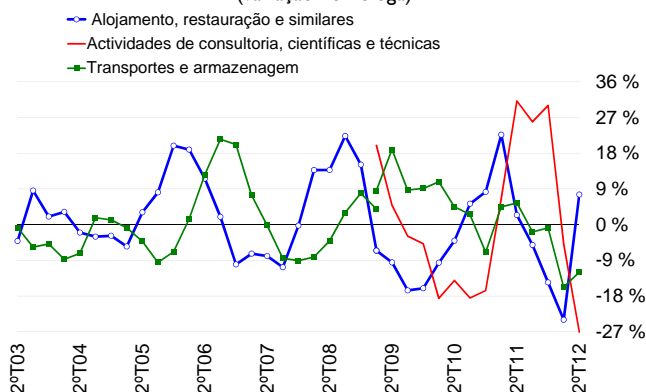
Emprego na Região do Norte, por ramo de atividade
(variação homóloga)



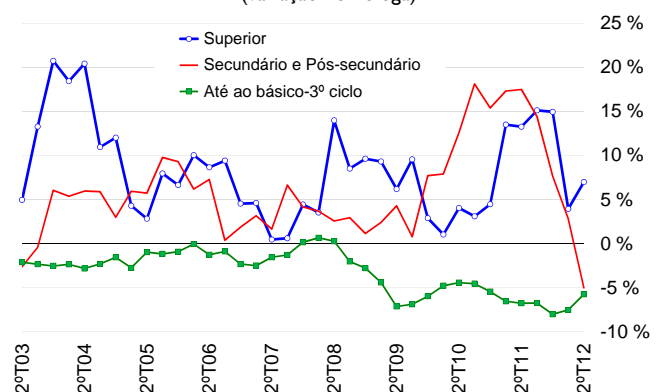
Emprego na Região do Norte, por ramo de atividade
(variação homóloga)

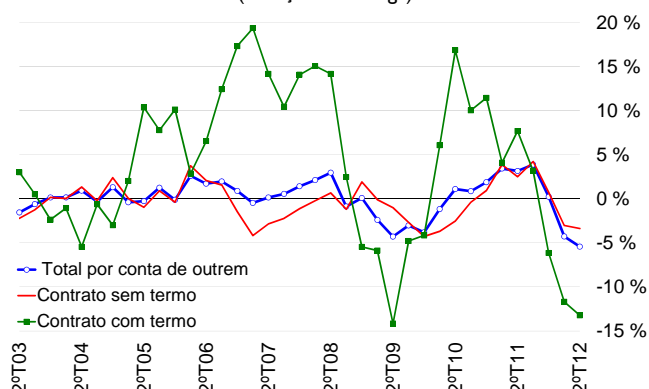
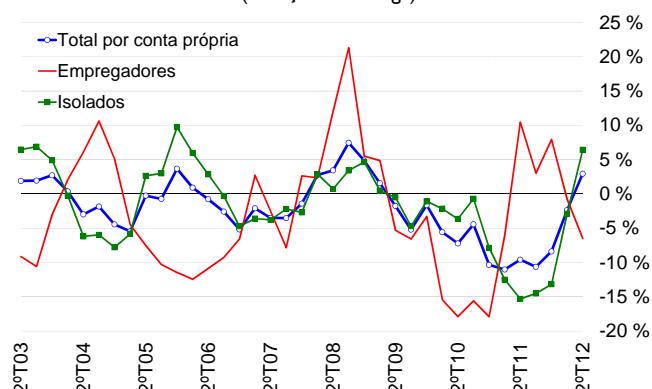


Emprego na Região do Norte, por ramo de atividade
(variação homóloga)



Emprego na Região do Norte, por escolaridade completa
(variação homóloga)



Emprego na Região do Norte, por conta de outrem
(variação homóloga)

Emprego na Região do Norte, por conta própria
(variação homóloga)


EMPREGO		Anos		Trimestres				
		2010	2011	2T.11	3T.11	4T.11	1T.12	2T.12
Taxa de Emprego (15 aos 64 anos) - Portugal	%	65,6	64,2	64,8	64,5	62,9	62,2	62,5
- Região Norte	%	63,2	63,4	64,1	63,6	62,4	61,6	61,7
Emprego (15 ou mais anos) - Portugal	vh (%)	-1,5	-2,8	-2,0	-2,2	-4,3	-4,2	-4,2
- Região Norte	vh (%)	-1,2	-0,6	-0,1	-0,2	-2,0	-3,9	-3,5
Emprego (15 ou mais anos) na Região Norte								
Homens	vh (%)	-0,6	-1,3	-0,3	-1,2	-2,2	-4,6	-4,5
Mulheres	vh (%)	-1,9	0,2	0,2	1,0	-1,7	-3,0	-2,4
Empregados por conta de outrem								
contrato sem termo	vh (%)	0,7	2,7	3,2	3,9	0,2	-4,3	-5,4
contrato com termo	vh (%)	-1,4	2,8	2,5	4,2	0,7	-3,0	-3,4
Empregados por conta própria	vh (%)	11,0	2,2	7,7	3,2	-6,1	-11,7	-13,2
Empregadores	vh (%)	-6,9	-10,0	-9,6	-10,7	-8,4	-2,4	2,9
Isolados	vh (%)	-16,7	3,6	10,4	3,0	7,9	-0,8	-6,5
	vh (%)	-3,6	-13,9	-15,3	-14,5	-13,2	-2,9	6,4
por ramo: Agricultura, prod. animal, caça, floresta e pesca	vh (%)	-3,4	-7,7	-5,4	-8,7	-10,0	-2,5	0,4
Indústrias transformadoras	vh (%)	-2,0	1,1	0,1	6,7	-2,9	1,2	-2,1
Construção	vh (%)	-5,3	-5,8	-4,3	-4,7	-6,0	-8,4	-17,6
Comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos	vh (%)	-2,0	-4,6	-2,2	-8,7	-3,7	-12,7	-11,2
Transportes e armazenagem	vh (%)	2,4	1,9	5,5	-1,9	-0,8	-15,8	-12,0
Alojamento, restauração e similares	vh (%)	-0,3	0,9	2,4	-5,1	-14,6	-24,0	7,6
Actividades de consultoria, científicas e técnicas	vh (%)	-17,0	23,2	31,2	25,9	30,0	-4,9	-27,1
Educação	vh (%)	7,9	0,0	-0,2	-5,6	1,9	3,9	17,0
Saúde e apoio social	vh (%)	15,3	3,4	3,0	-0,1	2,7	0,1	3,0
por escolaridade completa: Até ao básico-3º ciclo	vh (%)	-4,8	-7,0	-6,8	-6,8	-8,0	-7,5	-5,8
Secundário e Pós-secundário	vh (%)	13,5	14,1	17,5	14,4	7,7	2,8	-5,0
Superior	vh (%)	3,1	14,2	13,2	15,1	14,9	3,9	7,0
Emprego a tempo parcial (proporção face ao total)	%	11,0	13,6	13,4	12,9	13,7	14,6	14,6

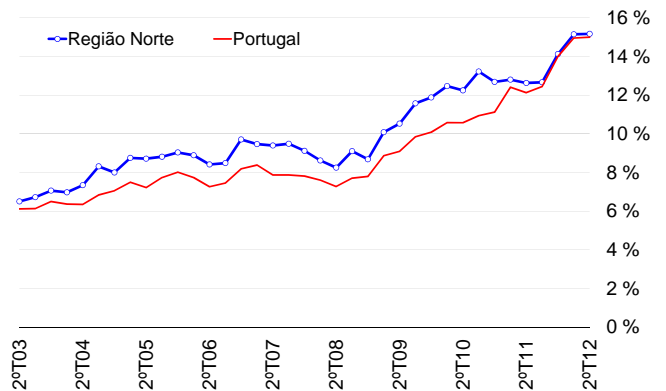
Nota: No quadro acima, as variações homólogas do emprego por ramos de actividade são apresentadas segundo a CAE Rev.3. Nos gráficos, é usada a CAE Rev.2.1 (até ao 1º trimestre de 2009) e a CAE Rev.3 (desde então, inclusive). A "equivalência" entre estas duas versões da CAE é apenas aproximada, razão pela qual alguns gráficos exibem alguma descontinuidade no trimestre de transição.

No 2º trimestre de 2012, a taxa de desemprego da Região do Norte atingiu novo máximo ao cifrar-se em 15,2%, registando uma ligeira subida face ao trimestre anterior (mais uma décima de ponto percentual) e um agravamento de 2,6 pontos em relação ao trimestre homólogo de 2011. A nível nacional, a taxa de desemprego do 2º trimestre de 2012 foi de 15,0%. As regiões do Centro (com 11,2%) e do Alentejo (15,0%) foram as únicas a observar, no 2º trimestre, uma taxa de desemprego inferior à do Norte.

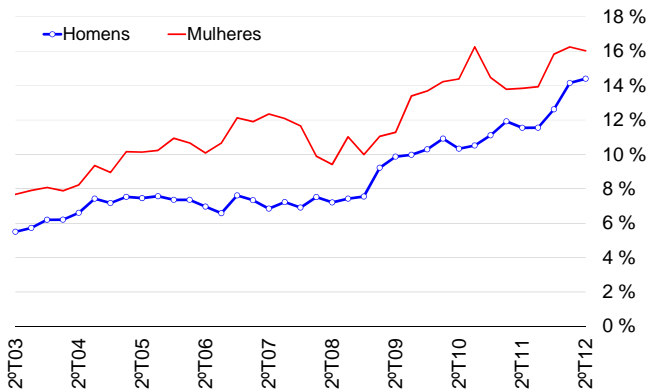
No confronto com o trimestre anterior, as taxas de desemprego, na Região do Norte, subiram entre os homens (de 14,2% para 14,4%) e entre os indivíduos cujo nível de instrução não ultrapassa o 3º ciclo do ensino básico (de 14,6% para 15,2%), tendo, pelo contrário, diminuído entre as mulheres (de 16,2% para 16,0%), entre os jovens (de 32,1% para 28,0%) e nos níveis de instrução secundário (de 20,0% para 19,3%) e superior (de 11,5% para 10,4%).

De acordo com o INE, a população desempregada residente na Região do Norte totalizava, no 2º trimestre, cerca de 300 mil indivíduos, o que representa mais 49 mil do que no trimestre homólogo do ano anterior, aumento explicado sobretudo pelo número de desempregados oriundos dos serviços (+20 mil) e da indústria (+19 mil) e à procura do 1º emprego (+6 mil). Por seu turno, o número de desempregados inscritos nos Centros de Emprego do IEFP da Região do Norte, atingiu, no 2º trimestre de 2012, o valor médio de cerca de 272 mil indivíduos (mais 43 mil do que no período homólogo do ano anterior).

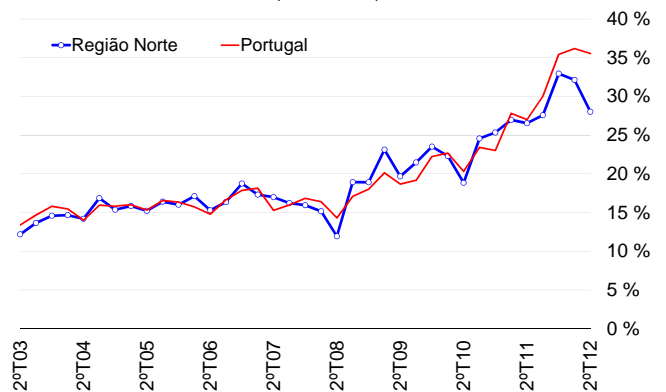
Taxa de Desemprego



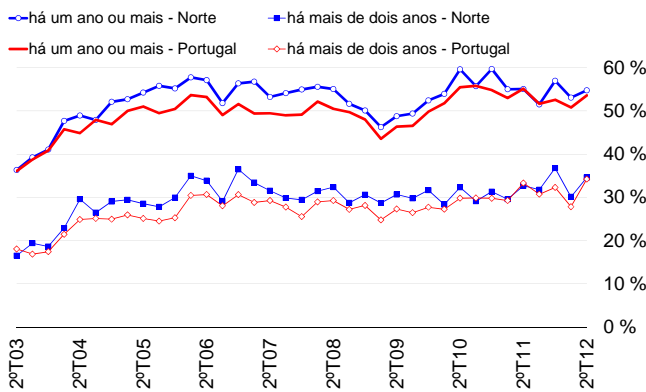
Taxas de Desemprego, na Região do Norte, por género



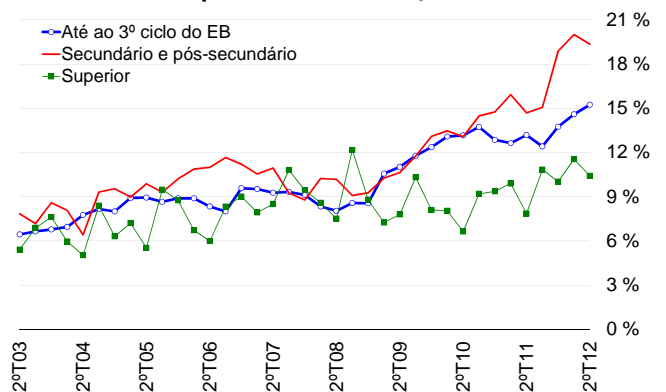
Taxas de Desemprego de Jovens (15-24 anos)



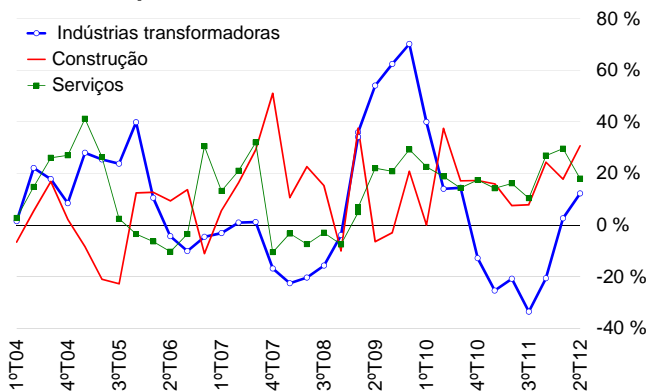
Desemprego de Longa Duração (em % do total de desempregados)



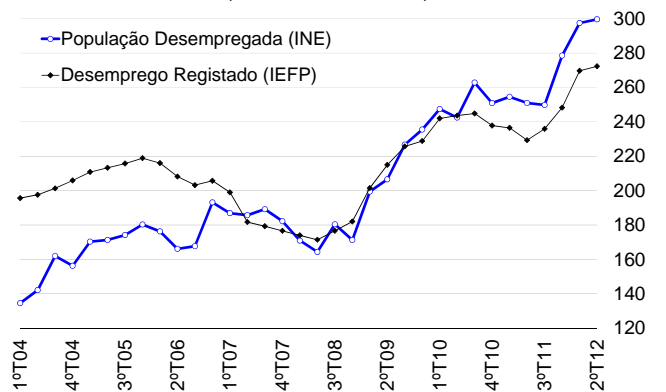
Taxas de Desemprego, na Região do Norte, por níveis de instrução



Desempregados à procura de novo emprego, na Região do Norte, por ramo de atividade anterior (v. homóloga)



Desemprego na Região do Norte (milhares de indivíduos)

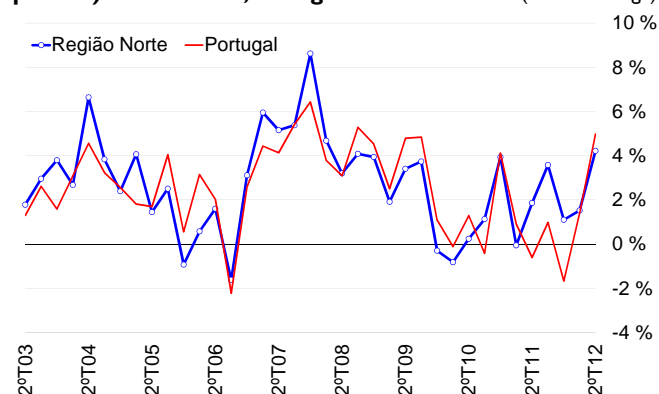


DESEMPREGO		Anos		Trimestres					
		2010	2011	2ºT.11	3ºT.11	4ºT.11	1ºT.12	2ºT.12	
Taxa de Desemprego									
Portugal	%	10,8	12,7	12,1	12,4	14,0	14,9	15,0	
Região Norte		12,6	13,0	12,6	12,7	14,1	15,1	15,2	
Homens		10,7	11,9	11,5	11,6	12,6	14,2	14,4	
Mulheres		14,8	14,3	13,8	13,9	15,8	16,2	16,0	
População desempregada da Região Norte (INE)									
Total	milhares	250,9	258,5	251,0	249,8	278,5	297,5	299,6	
Total	vh(%)	15,6	3,0	3,5	-4,9	11,0	16,9	19,4	
Homens		9,3	11,1	12,9	9,8	13,0	16,2	23,1	
Mulheres		21,3	-3,6	-4,2	-15,7	9,3	17,6	15,9	
Taxa de Desemprego de Jovens (15-24 anos) (R. Norte)		%	22,7	28,5	26,5	27,6	32,9	32,1	28,0
Taxa de Desemprego por níveis de escolaridade (R. Norte)									
Até ao 3º ciclo do EB	%	13,2	13,0	13,2	12,4	13,7	14,6	15,2	
Secundário e pós-secundário		14,0	16,2	14,7	15,1	18,9	20,0	19,3	
Superior		8,3	9,7	7,9	10,8	10,0	11,5	10,4	
Desemprego de Longa Duração (Região Norte)									
Proporção de desempregados há 1 ano ou mais	%	57,2	54,7	55,1	51,5	57,0	53,1	54,8	
Proporção de desempregados há mais de 2 anos		30,3	32,8	32,7	31,8	36,8	30,1	34,6	
Desempregados à procura de novo emprego por ramo da última actividade (R. Norte)									
Indústrias transformadoras	vh(%)	12,0	-25,4	-20,9	-33,6	-20,6	2,6	12,3	
Construção		16,8	14,0	7,5	7,9	24,4	17,8	30,7	
Serviços		18,1	16,9	16,1	10,4	26,9	29,6	18,0	
Desemprego registado na Região Norte (IEFP)		milhares	242,1	237,5	229,3	235,9	248,2	269,6	272,3

Face ao trimestre homólogo do ano anterior, o salário médio mensal líquido dos trabalhadores por conta de outrem da Região do Norte (754 euros) registou uma variação real de -1,3%, resultante de uma subida de 1,8% do salário médio nominal e de uma inflação de 3,1% na média do trimestre. A nível nacional, o salário médio (808 euros) diminuiu 2,8% em termos reais, traduzindo um recuo de 0,1% do salário médio nominal e uma inflação de 2,8% na média do trimestre.

O índice de custo do trabalho (custo médio total por hora trabalhada) registou na Região do Norte, no 2º trimestre de 2012, um crescimento de 4,2% em termos homólogos, resultante de um acréscimo de 0,6% no custo médio por trabalhador e de uma quebra de 3,5% nas horas efectivamente trabalhadas. A nível nacional, o índice de custo do trabalho aumentou 5,0%, em termos homólogos.

Índice de Custo do Trabalho (excluindo administração pública) - custo total, corrigido dos dias úteis (var. homóloga)



CUSTO DA MÃO-DE-OBRA		Anos		Trimestres				
		2010	2011	2ºT.11	3ºT.11	4ºT.11	1ºT.12	2ºT.12
Salário médio mensal líquido (trabalhadores por conta de outrem)								
Portugal	Euros	778	808	809	800	809	805	808
Região Norte		710	747	741	746	757	745	754
Índice do Custo do Trabalho								
Portugal	vh(%)	1,3	-0,1	-0,6	1,0	-1,7	1,4	5,0
Região Norte		1,3	1,7	1,9	3,6	1,1	1,5	4,2

DESEMPREGO REGISTRADO

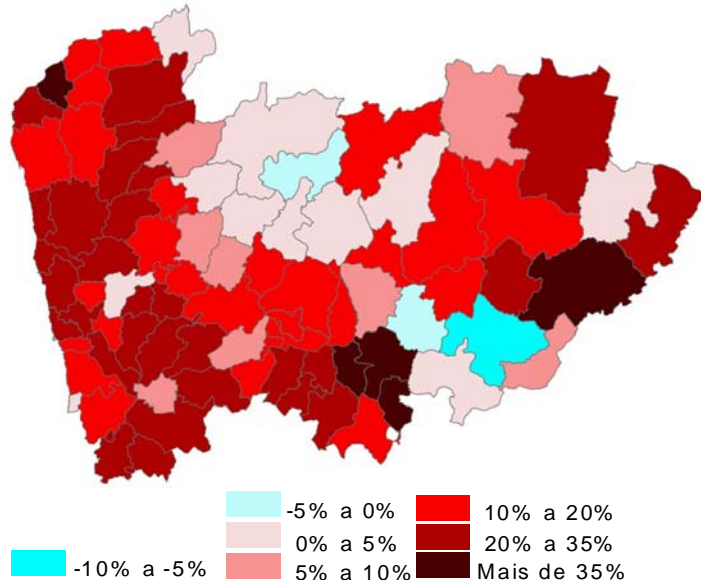
Na Região do Norte, o desemprego registado (média trimestral dos valores em fim de mês do número de desempregados inscritos nos centros de emprego do IEFP) registou, no 2º trimestre de 2012, um aumento de 18,7% face ao período homólogo de 2011. No trimestre anterior, o crescimento tinha sido de 14,0% em termos homólogos.

Por local de residência, o município que, na média do 2º trimestre de 2012, mais contribuiu para a subida do desemprego registado na Região do Norte face ao período homólogo foi Vila Nova de Gaia, com mais 3.286 desempregados inscritos do que há um ano (+11,8%). Seguem-se quatro municípios nos quais o desemprego registado cresceu entre mais 2800 e mais 3200 indivíduos, nomeadamente: Braga (variação homóloga de 30,4%), Gondomar (+24,8%), Matosinhos (+33,4%) e Porto (+19,5%). Com cerca de mais 1900 desempregados face ao período homólogo, surgem Vila Nova de Famalicão (+23,7%) e Guimarães (+16,3%). Na Maia, o desemprego registado aumentou em cerca de 1650 indivíduos (+20,4%) e em quatro municípios aumentou entre cerca de 1300 e 1450 indivíduos, nomeadamente em Paredes (+25,1%), Barcelos (+27,0%), Valongo (+17,6%) e Penafiel (+33,1%).

Apenas três municípios do Norte observavam, na média do 2º trimestre, uma descida do desemprego registado face ao

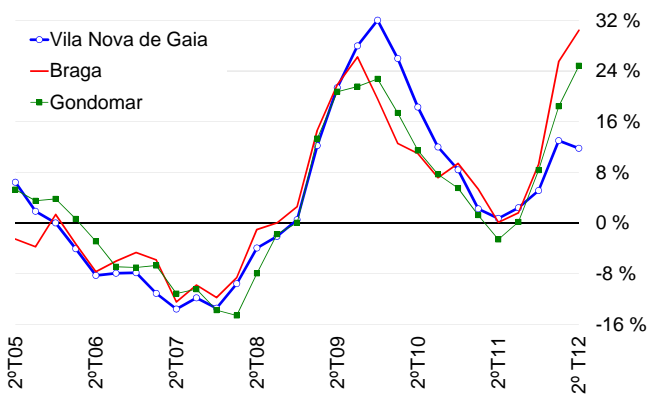
período homólogo, nomeadamente: Torre de Moncorvo (-7,8%), Boticas (-2,6%) e Carraceda de Ansiães (-1,2%).

Desemprego Registado (IEFP)
Varição homóloga no 2º trimestre de 2012
 variação % da média trimestral face ao trimestre homólogo do ano anterior



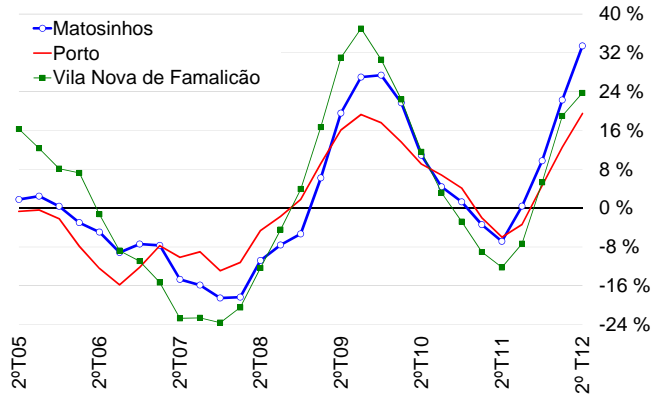
Varição homóloga do Desemprego Registado (IEFP)

Municípios com maior impacto na variação homóloga total da Região Norte no 2º trimestre de 2012 (continua)



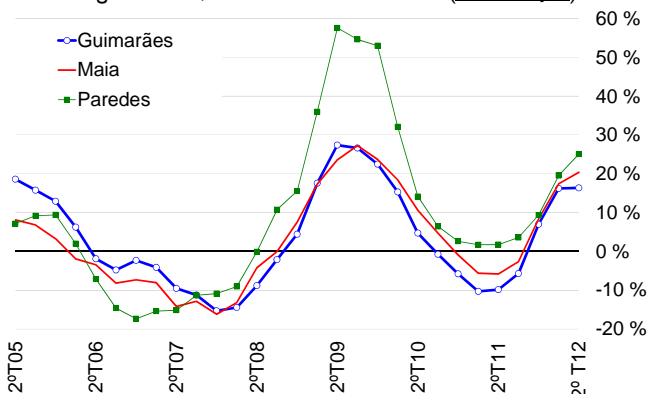
Varição homóloga do Desemprego Registado (IEFP)

Municípios com maior impacto na variação homóloga total da Região Norte, no 2º trimestre de 2012 (continuação)



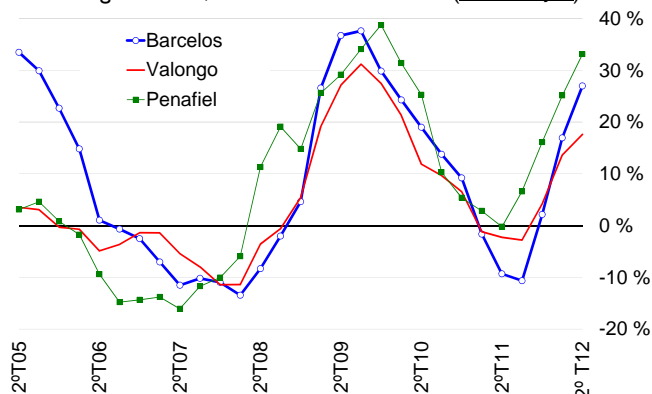
Varição homóloga do Desemprego Registado (IEFP)

Municípios com maior impacto na variação homóloga total da Região Norte, no 2º trimestre de 2012 (continuação)



Varição homóloga do Desemprego Registado (IEFP)

Municípios com maior impacto na variação homóloga total da Região Norte, no 2º trimestre de 2012 (continuação)



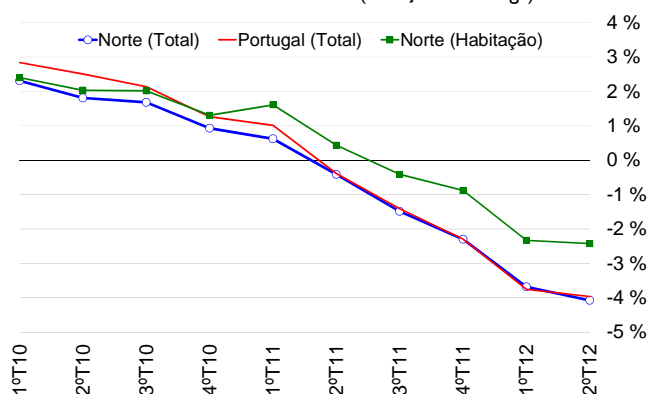
ENDIVIDAMENTO DAS FAMÍLIAS

No final do 2º trimestre de 2012, o financiamento do sistema bancário e financeiro às famílias (incluindo crédito à habitação, ao consumo e de apoio à atividade de empresários em nome individual) voltou a reduzir-se, acentuando mesmo a tendência negativa. O valor global (saldo em fim de trimestre) diminuiu 4,1%, em termos homólogos na Região do Norte e 4,0% em Portugal. No crédito à habitação as quedas foram menos acentuadas (entre 2,3% e 2,4%).

Ao mesmo tempo, ocorreu um aumento dos rácios de crédito vencido em percentagem do crédito concedido às famílias. No final do 2º trimestre de 2012, o crédito vencido representava já 4,0% do total, tanto em Portugal como na Região do Norte. No crédito à habitação, os rácios de crédito vencido eram de 2,0% na Região do Norte e de 2,2% a nível nacional.

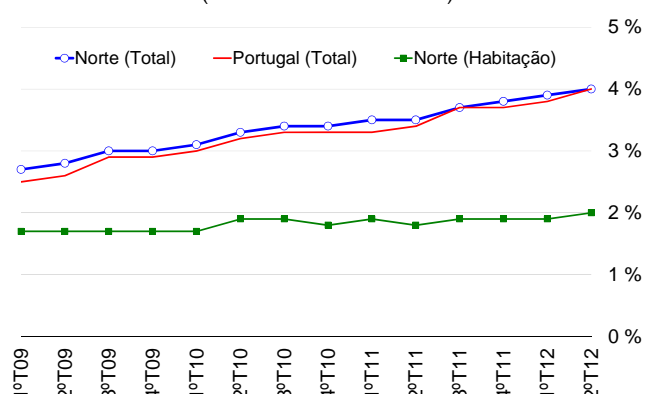
Empréstimos concedidos às famílias

Saldos em fim de trimestre (variação homóloga)



Crédito vencido das famílias

(em % do crédito concedido)



ENDIVIDAMENTO DAS FAMÍLIAS

Trimestres

2ºT.11 3ºT.11 4ºT.11 1ºT.12 2ºT.12

Empréstimos a famílias (saldos em fim de trimestre)

Portugal (Total)
 Portugal (Habitação)
 Região Norte (Total)
 Região Norte (Habitação)

vh (%)

-0,4 -1,4 -2,3 -3,8 -4,0
 0,8 -0,2 -0,7 -2,4 -2,3
 -0,4 -1,5 -2,3 -3,7 -4,1
 0,4 -0,4 -0,9 -2,3 -2,4

Rácios de crédito vencido (em % do crédito concedido)

Portugal (Total)
 Portugal (Habitação)
 Região Norte (Total)
 Região Norte (Habitação)

%

3,4 3,7 3,7 3,8 4,0
 1,9 2,0 2,0 2,0 2,2
 3,5 3,7 3,8 3,9 4,0
 1,8 1,9 1,9 1,9 2,0

ENDIVIDAMENTO DAS EMPRESAS

O financiamento do sistema bancário e financeiro às empresas voltou a reduzir-se no 2º trimestre de 2012 face ao período homólogo. Nos últimos quatro trimestres, a redução do financiamento às empresas foi mais acentuada na Região do Norte do que a nível nacional.

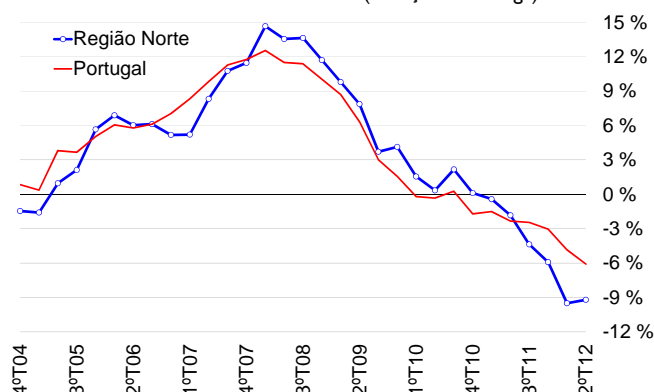
O saldo dos empréstimos às empresas na Região do Norte apresentava, no final do 2º trimestre de 2012, uma redução de 9,2% face ao período homólogo do ano anterior (valor

que compara com uma descida de 9,5% no trimestre precedente). A nível nacional, a redução do crédito às empresas foi de 6,1% no final do 2º trimestre de 2012 (tinha sido de -4,9% no trimestre anterior).

O nível de incumprimento bancário por parte das empresas, medido através do crédito vencido em percentagem do total, aumentou de 8,0% para 8,8% na Região do Norte e de 7,7% para 9,2% a nível nacional.

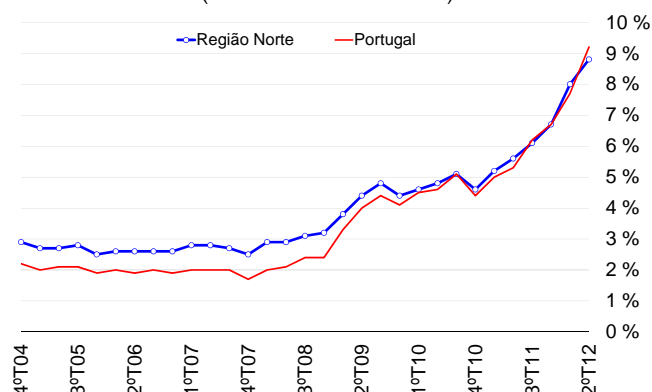
Empréstimos concedidos a sociedades não financeiras

Saldos em fim de trimestre (variação homóloga)



Crédito vencido das sociedades não financeiras

(em % do crédito concedido)



ENDIVIDAMENTO DAS EMPRESAS

		Trimestres				
		2ºT.11	3ºT.11	4ºT.11	1ºT.12	2ºT.12
Empréstimos a sociedades não financeiras (saldos em fim de trimestre)						
Portugal	vh (%)	-2,3	-2,5	-3,0	-4,9	-6,1
Região Norte		-1,8	-4,4	-5,9	-9,5	-9,2
Rácios de crédito vencido (em % do crédito concedido)						
Portugal	%	5,3	6,2	6,7	7,7	9,2
Região Norte		5,6	6,1	6,7	8,0	8,8

COMÉRCIO INTERNACIONAL DE MERCADORIAS

Nota: A análise baseia-se em resultados declarados do comércio internacional de mercadorias. Em relação ao comércio com estados-membros da UE, os dados referem-se a trocas nas quais o Norte do país é, no sentido físico, a região de origem ou destino das mercadorias. No caso do comércio extracomunitário, o critério de afetação regional é o da localização da sede social do operador responsável por cada fluxo de mercadorias. Em 2011, o comércio intra-UE representou cerca de 82,0% das exportações e 83,7% das importações da Região do Norte. Os quinze grupos de produtos referidos no quadro da página 10 foram, em 2011, responsáveis por cerca de 76,5% das exportações da Região do Norte. Os dados de 2010, 2011 e 2012 são preliminares. As variações homólogas são calculadas entre versões julgadas aproximadas quanto ao grau de revisão dos dados mensais, pelo que estão sujeitas a revisões posteriores. As variações são apresentadas em valor (variações nominais).

De acordo com a informação disponível, as exportações de mercadorias da Região do Norte continuaram, no 2º trimestre de 2012, a observar uma desaceleração do respetivo crescimento, motivada pelo comércio intra-UE.

As exportações de mercadorias do Norte terão crescido, no 2º trimestre de 2012, cerca de 8,0%, em valor, face ao período homólogo de 2011. Refira-se que a informação mais atual disponibilizada pelo INE levou a rever em baixa a estimativa da variação homóloga das exportações regionais no 1º trimestre de 2012, de 12,4% para 10,3%.

As exportações da Região do Norte para a União Europeia cresceram 4,1%, em valor, no 2º trimestre de 2012, face ao período homólogo de 2011. Nas exportações para fora da União Europeia, o crescimento observado foi de 25,8%.

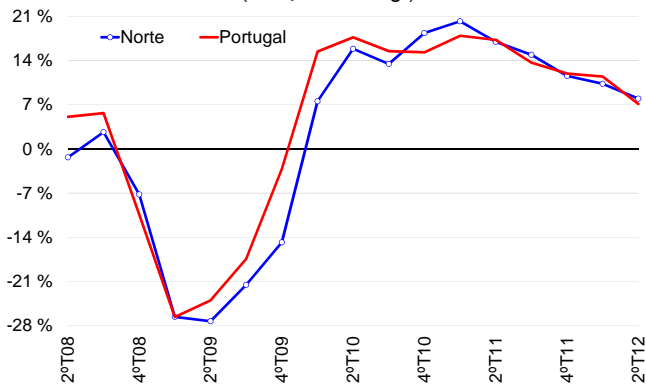
Vale a pena destacar que, sem o contributo do grupo de produtos onde se incluem os metais preciosos e suas obras (cujas exportações têm sido impulsionadas sobretudo pela exportação de ouro), a estimativa do crescimento das exportações da Região do Norte no 2º trimestre em termos homólogos seria mais modesta, ficando-se por cerca de 5,9%, em vez dos 8,0% acima referidos.

Destaque também para o contributo positivo das exportações de caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos (com uma variação homóloga da ordem dos 30,0%), de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (+5,5%), de borracha e suas obras (+11,0%), de obras de ferro fundido, ferro ou aço (+14,2%) e de calçado (+5,8%). Em sentido oposto, devem referir-se, em relação às exportações de mercadorias da Região do Norte no 2º trimestre de 2012, as quebras nas exportações da fileira automóvel (-17,1% em termos homólogos), de ferro fundido, ferro e aço (-18,2%), de mobiliário (-8,7%) de vestuário de malha (-4,4%) e de artefactos têxteis confeccionados (-3,6%).

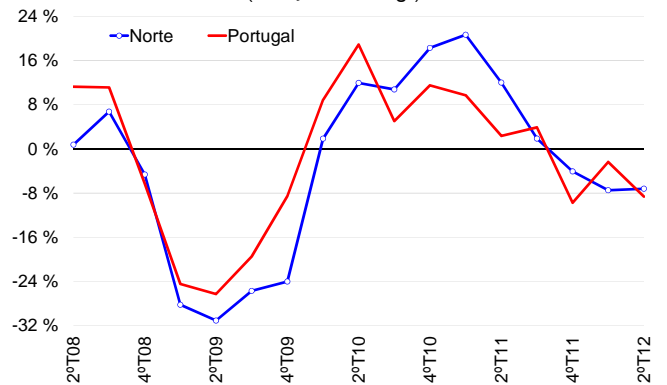
O crescimento das exportações de cortiça no 1º trimestre de 2012 foi fortemente revisto em baixa, face aos mais recentes dados disponibilizados pelo INE.

As importações de mercadorias na Região do Norte registaram, no 2º trimestre de 2012, uma variação homóloga de -7,2% (-7,5% no trimestre anterior) sentida sobretudo nas importações de material de transporte, de outros bens de capital e de fornecimentos industriais (*inputs* destinados à indústria).

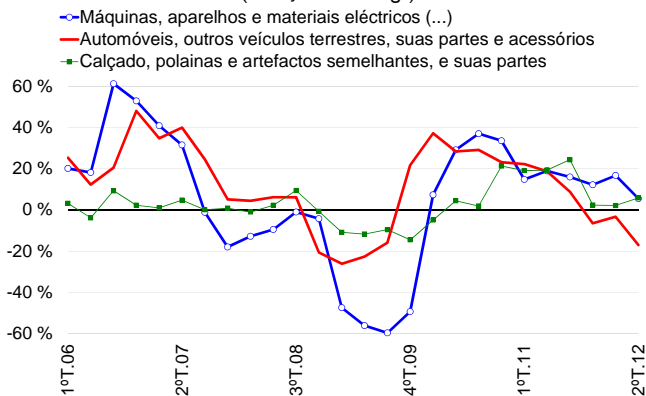
Exportações de Mercadorias
(variação homóloga)



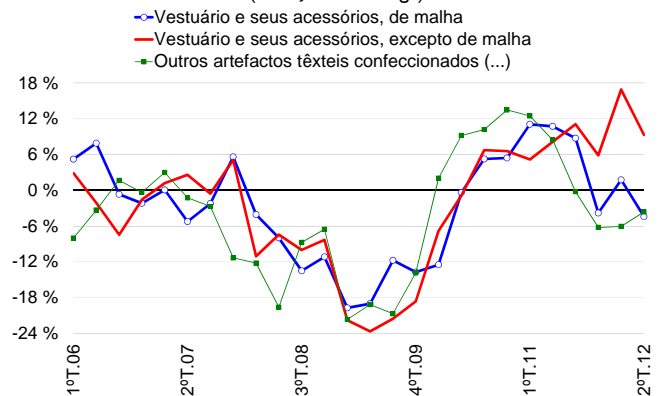
Importações de Mercadorias
(variação homóloga)



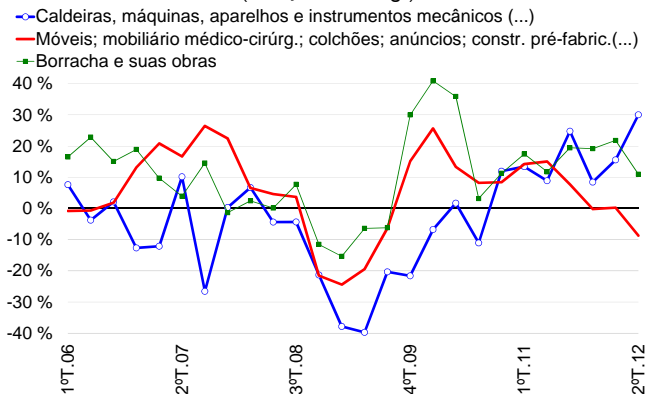
Exportações da Região do Norte: produtos selecionados
(variação homóloga)



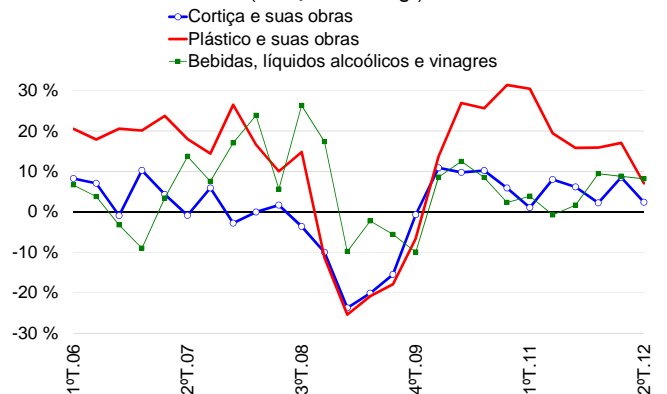
Exportações da Região do Norte: produtos selecionados
(variação homóloga)



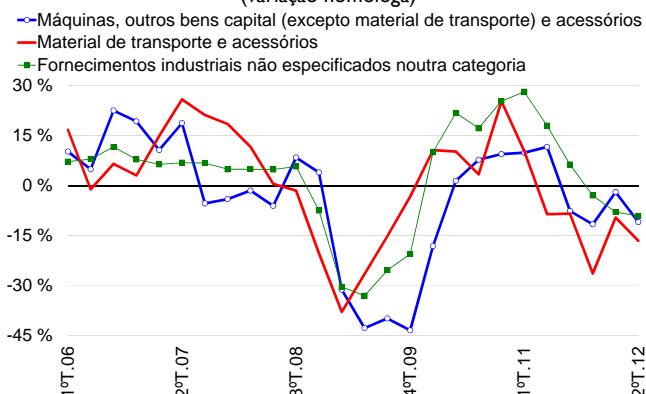
Exportações da Região do Norte: produtos selecionados
(variação homóloga)



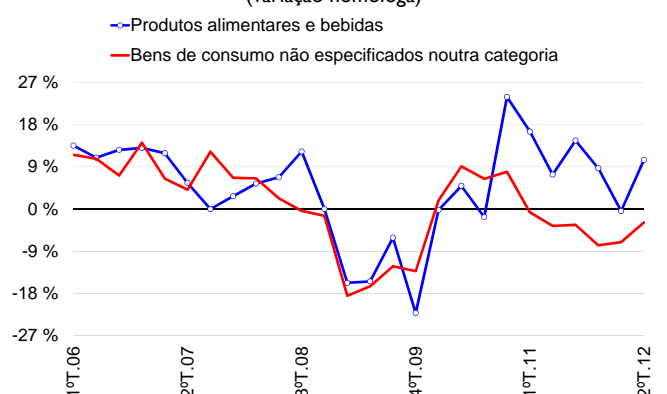
Exportações da Região do Norte: produtos selecionados
(variação homóloga)



Importações da Região Norte, por categoria económica
(variação homóloga)



Importações da Região Norte, por categoria económica
(variação homóloga)



COMÉRCIO INTERNACIONAL DE MERCADORIAS			Anos		Trimestres					Meses		
			2010	2011	2ºT.11	3ºT.11	4ºT.11	1ºT.12	2ºT.12	Abr.12	Mai.12	Jun.12
Portugal	Exportações	v.h. (%)	16,0	15,1	17,3	13,7	12,0	11,5	7,1	2,9	8,4	9,8
	Importações		11,0	1,2	2,4	3,9	-9,7	-2,4	-8,6	-12,7	-9,2	-3,5
Região Norte	Exportações: Total	v.h. (%)	13,8	15,8	17,0	14,9	11,6	10,3	8,0	5,5	6,9	11,6
	Intra-UE		14,1	16,3	17,8	15,7	11,1	8,3	4,1	0,6	3,3	8,3
	Extra-UE		12,6	13,6	13,5	11,5	13,7	19,9	25,8	27,4	23,9	26,1
	Importações: Total		10,8	7,0	12,0	1,9	-4,1	-7,5	-7,2	-8,9	-6,6	-6,2
	Intra-UE		8,6	7,5	10,2	3,8	-2,2	-6,6	-4,2	-6,2	-3,8	-2,6
	Extra-UE		23,1	4,7	21,5	-7,0	-14,1	-12,2	-20,2	-20,7	-18,6	-21,6
Exportações da Região Norte, por grupos de produtos												
	Máquinas, aparelhos e materiais eléctricos (...)	v.h. (%)	25,9	15,3	18,9	15,9	12,1	16,6	5,5	4,3	1,6	11,0
	Automóveis, outros veículos terrestres, partes e acess.		29,0	10,4	18,7	8,8	-6,6	-3,4	-17,1	-9,7	-22,3	-18,3
	Calçado, polainas e artefactos semelhantes (...)		4,3	16,8	19,3	24,3	2,3	2,1	5,8	-10,5	4,5	18,1
	Vestuário e seus acessórios, de malha		-0,9	6,4	10,7	8,7	-3,8	1,8	-4,4	-15,9	-5,9	8,3
	Vestuário e seus acessórios, excepto de malha		1,2	7,5	8,1	11,1	5,9	16,9	9,3	-5,8	5,8	28,6
	Outros artefactos têxteis confeccionados (...)		9,0	2,8	8,5	-0,2	-6,2	-6,0	-3,6	-11,0	-8,8	9,6
	Caldeiras, máquinas, aparelhos e instr. mecânicos (...)		-1,2	13,5	8,9	24,8	8,5	15,6	30,0	32,5	23,6	35,1
	Móveis, mobiliário médico-cirúr., colchões; pré-fabric. (...)		13,6	9,2	15,1	7,7	-0,2	0,3	-8,7	1,6	-15,0	-12,0
	Borracha e suas obras		20,8	16,9	11,8	19,5	19,2	21,8	11,0	20,8	15,5	-3,0
	Cortiça e suas obras		9,2	4,4	8,0	6,2	2,2	8,6	2,4	-2,7	2,8	7,3
	Plástico e suas obras		24,5	20,0	19,5	15,8	15,9	17,1	7,1	12,7	6,1	3,0
	Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres		7,4	3,9	-0,8	1,7	9,4	8,8	8,2	5,5	8,8	10,0
	Metais preciosos e suas obras; bijuteria; moedas (...)		108,8	123,0	131,7	149,0	97,5	100,1	71,6	81,9	51,0	89,1
	Obras de ferro fundido, ferro ou aço		6,0	18,7	22,6	20,2	9,8	21,7	14,2	16,8	15,1	11,4
	Ferro fundido, ferro e aço		46,3	72,8	46,8	56,5	57,7	-4,9	-18,2	15,5	-14,8	-47,9
Importações da Região Norte, por grupos de produtos												
	Máquinas, aparelhos e materiais eléctricos (...)	v.h. (%)	8,2	7,1	18,7	-3,3	-4,0	-8,2	-14,1	-25,5	-7,1	-9,6
	Automóveis, outros veículos terrestres, partes e acess.		23,6	-8,3	-12,2	-9,2	-19,7	-14,6	-18,5	-11,9	-22,8	-20,8
	Calçado, polainas e artefactos semelhantes (...)		0,3	11,9	19,5	6,6	-2,7	-2,7	14,6	12,0	14,8	17,1
	Vestuário e seus acessórios, de malha		5,7	5,3	12,4	6,5	-0,1	-9,7	-17,5	-8,5	-24,2	-19,1
	Vestuário e seus acessórios, excepto de malha		4,0	-2,0	3,2	-3,3	-5,0	-3,5	-17,3	-2,3	-28,3	-20,5
	Outros artefactos têxteis confeccionados (...)		15,9	-8,2	6,3	-14,5	-19,4	5,6	-29,7	-21,5	-24,8	-41,2
	Caldeiras, máquinas, aparelhos e instr. mecânicos (...)		-2,9	-10,3	6,3	-9,9	-27,0	5,3	-5,8	-14,9	-4,0	4,4
	Móveis, mobiliário médico-cirúr., colchões; pré-fabric. (...)		2,4	1,8	0,6	-1,7	-6,9	-15,8	-12,5	-8,3	-10,2	-18,8
	Borracha e suas obras		48,0	24,8	33,6	14,6	12,8	6,4	-3,9	-16,7	11,9	-5,2
	Cortiça e suas obras		18,9	25,9	36,6	30,5	5,4	13,7	3,9	3,2	-8,2	17,2
	Plástico e suas obras		27,2	9,8	17,1	0,4	-3,1	-3,9	-5,5	-8,4	-10,3	3,5
	Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres		13,7	1,8	3,7	-5,5	9,0	7,1	18,9	7,3	-7,1	59,2
	Metais preciosos e suas obras; bijuteria; moedas (...)		54,5	-3,1	-33,3	47,5	7,1	19,8	-17,9	-17,7	-11,9	-25,6
	Obras de ferro fundido, ferro ou aço		-1,4	5,0	2,7	8,0	-1,7	-2,1	-6,3	-17,0	-4,4	2,7
	Ferro fundido, ferro e aço		14,6	16,6	21,7	17,7	-2,2	-12,4	-13,0	-13,4	-12,3	-13,4

COMÉRCIO INTERNACIONAL DE MERCADORIAS, por categoria económica	Anos		Trimestres					Meses		
	2010	2011	2ºT.11	3ºT.11	4ºT.11	1ºT.12	2ºT.12	Abr.12	Mai.12	Jun.12
Exportações da Região Norte										
Produtos alimentares e bebidas	12,2	13,7	8,5	9,3	20,3	16,5	8,9	4,0	10,4	12,4
Fornecimentos industriais não especific. noutra categoria	23,2	23,7	24,5	22,3	16,3	12,8	9,6	6,3	8,6	14,3
Máquinas, outros bens de capital (excº mat. transporte)	4,9	11,7	13,2	12,8	15,2	31,6	28,4	28,9	26,4	29,9
Material de transporte e acessórios	25,5	11,9	15,4	14,1	1,0	1,7	-8,9	-3,7	-11,8	-10,6
Bens de consumo não especificados noutra categoria	3,9	10,7	12,9	14,1	3,0	4,9	3,6	-7,5	1,9	15,1
Importações da Região Norte										
Produtos alimentares e bebidas	6,1	11,7	7,3	14,6	8,7	-0,4	10,4	7,3	13,5	10,5
Fornecimentos industriais não especific. noutra categoria	18,7	11,8	18,0	6,3	-3,0	-7,9	-9,1	-11,1	-8,8	-7,2
Máquinas, outros bens de capital (excº mat. transporte)	-0,2	-0,3	11,6	-7,6	-11,6	-1,9	-10,9	-20,7	-6,5	-4,3
Material de transporte e acessórios	12,8	-9,8	-8,6	-8,4	-26,3	-9,6	-16,5	-12,6	-18,8	-18,3
Bens de consumo não especificados noutra categoria	6,2	-3,9	-3,6	-3,4	-7,7	-7,1	-2,9	-1,0	-4,0	-3,5

INDÚSTRIAS TRADICIONAIS

No 2º trimestre de 2012, a fabricação de têxteis e a indústria do vestuário mantiveram, a nível nacional, tendências negativas na produção, na faturação e nos indicadores relacionados com a utilização de mão-de-obra.

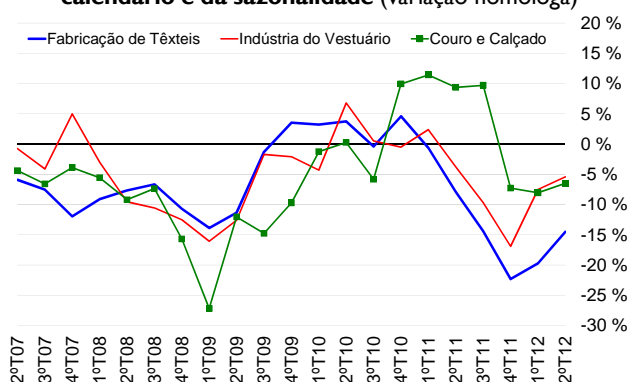
Na fabricação de têxteis, o índice de produção recuou, face ao trimestre homólogo do ano passado, 14,5% (valor que compara com -19,7% no trimestre anterior). Ao contrário, acentuou-se a quebra no volume de negócios (-8,2%, contra -6,5% no trimestre anterior). A faturação no mercado externo, que vinha crescendo, inverteu a tendência (-1,8%, em termos homólogos, que compara com +7,5% no trimestre anterior). No mercado interno, a quebra foi mais acentuada (-17,1%). Os índices de emprego (-5,7% no 2º trimestre), de horas trabalhadas (-6,4%) e de remunerações pagas (-6,6%), todos acentuaram a tendência negativa.

Na indústria do vestuário, no 2º trimestre de 2012, a produção diminuiu 5,4% em termos homólogos (-7,5% no trimestre anterior). O volume de negócios sofreu quedas mais acentuadas do que no trimestre anterior (-10,5%, que

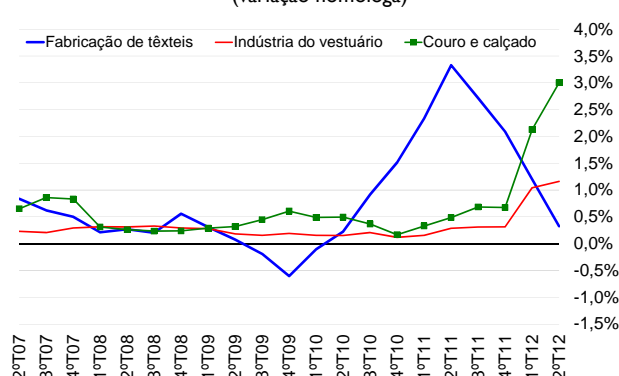
compara com -7,1%), tanto no mercado nacional, como no mercado externo. Também os índices de emprego (-3,1% em termos homólogos) e de horas trabalhadas (-3,4%) acentuaram a sua queda, enquanto o índice de remunerações, com -0,9%, praticamente igualou o resultado do trimestre anterior.

Na indústria do couro e calçado, não foi apenas o índice de produção que atenuou, a nível nacional, a respetiva queda (-6,5% em termos homólogos, face a -8,1% no trimestre anterior). O mesmo sucedeu com a faturação (-7,4% no trimestre), e concretamente com o volume de negócios no mercado interno (-16,3% de variação homóloga no 2º trimestre, contra -20,1% no trimestre anterior). O índice de emprego registou uma variação homóloga quase nula (+0,1%), as remunerações também desaceleraram (de +4,4% no trimestre anterior para +2,7% no 2º trimestre) e as horas trabalhadas inverteram a tendência, recuando 0,5% em termos homólogos (após terem crescido 0,4% no trimestre anterior). Este sector observa uma aceleração dos preços na produção (+3,0% no 2º trimestre).

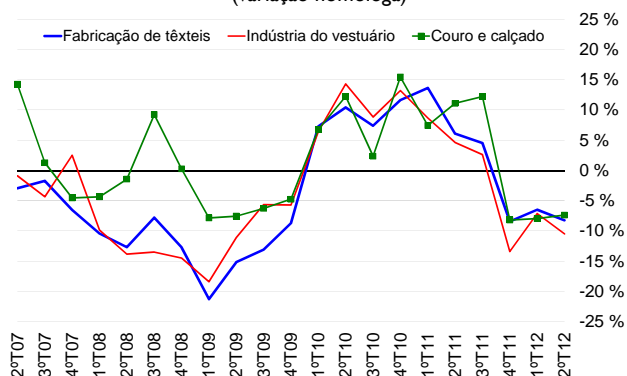
Índices de Produção Industrial, corrigidos dos efeitos de calendário e da sazonalidade (variação homóloga)



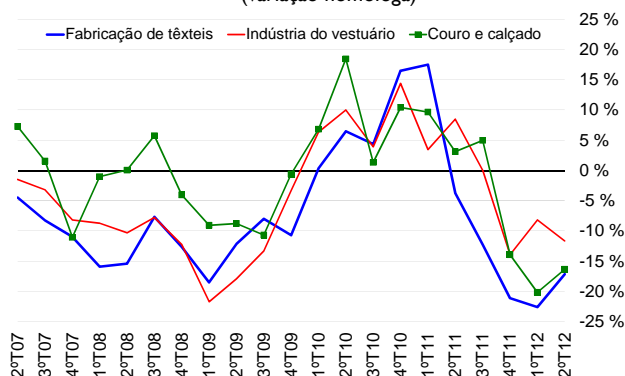
Índices de Preços na Produção Industrial (variação homóloga)



Índices de Volumes de Negócios na Indústria - Total
(variação homóloga)



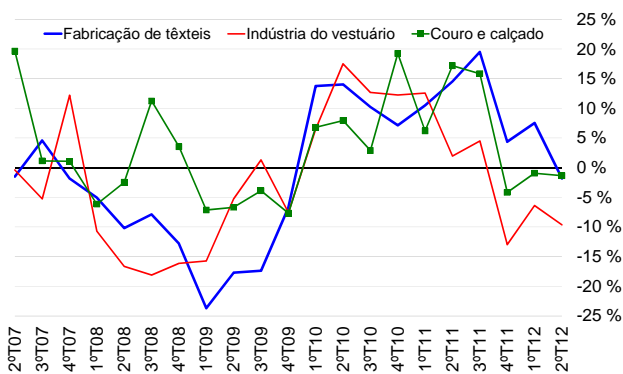
Índices de Volumes de Negócios – Mercado Nacional
(variação homóloga)



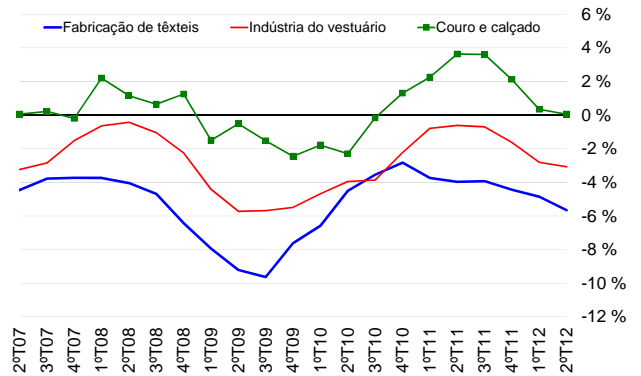
INDÚSTRIAS TRADICIONAIS	Anos		Trimestres					Meses		
	2010	2011	2ºT.11	3ºT.11	4ºT.11	1ºT.12	2ºT.12	Abr.12	Mai.12	Jun.12
Fabricação de Têxteis										
Índice de Produção (corr. dias úteis e sazonalidade)	2,7	-11,6	-7,9	-14,4	-22,3	-19,7	-14,5	-21,1	-10,6	-11,3
Índice de Preços na Produção	0,6	2,6	3,3	2,7	2,1	1,2	0,3	0,4	0,3	0,3
Índice de Volumes de Negócios Total	9,3	3,7	6,1	4,5	-8,4	-6,5	-8,2	-15,5	-4,7	-4,8
Índice de Volumes de Negócios Nacional	7,1	-5,8	-3,8	-12,3	-21,1	-22,6	-17,1	-22,8	-14,7	-13,9
Índice de Volumes de Negócios Externo	11,3	12,1	14,5	19,5	4,4	7,5	-1,8	-9,8	2,6	1,1
Índice de Emprego	-4,4	-4,0	-4,0	-3,9	-4,4	-4,9	-5,7	-5,2	-5,9	-5,8
Índice de Horas Trabalhadas	-3,5	-3,9	-2,5	-4,2	-6,2	-4,2	-6,4	-7,7	-5,2	-6,2
Índice de Remunerações	-1,9	-3,5	-3,5	-3,5	-4,5	-5,1	-6,6	-4,7	-8,5	-6,6
Indústria do Vestuário										
Índice de Produção (corr. dias úteis e sazonalidade)	0,6	-7,2	-3,8	-9,7	-16,9	-7,5	-5,4	-12,8	-3,4	0,2
Índice de Preços na Produção	0,2	0,3	0,3	0,3	0,3	1,0	1,2	1,2	1,0	1,3
Índice de Volumes de Negócios Total	10,7	0,2	4,6	2,6	-13,4	-7,1	-10,5	-18,7	-11,6	-1,3
Índice de Volumes de Negócios Nacional	8,8	-1,2	8,5	0,0	-13,9	-8,2	-11,6	-11,6	-10,3	-13,1
Índice de Volumes de Negócios Externo	12,1	1,3	2,0	4,5	-13,0	-6,4	-9,6	-24,1	-12,5	7,5
Índice de Emprego	-3,7	-0,9	-0,6	-0,7	-1,6	-2,8	-3,1	-3,3	-2,3	-3,6
Índice de Horas Trabalhadas	-5,8	-1,5	-1,6	-1,7	-2,3	-2,2	-3,4	-4,4	-2,6	-3,3
Índice de Remunerações	-1,6	0,1	0,9	-0,1	-0,9	-1,0	-0,9	-1,9	0,2	-0,8
Couro e Calçado										
Índice de Produção (corr. dias úteis e sazonalidade)	0,8	5,4	9,4	9,7	-7,3	-8,1	-6,5	-8,9	-8,4	-1,5
Índice de Preços na Produção	0,4	0,5	0,5	0,7	0,7	2,1	3,0	2,7	3,1	3,1
Índice de Volumes de Negócios Total	8,9	5,6	11,1	12,2	-8,2	-7,9	-7,4	-11,2	-4,5	-7,1
Índice de Volumes de Negócios Nacional	9,4	0,5	3,1	5,0	-13,9	-20,1	-16,3	-18,9	-16,1	-14,4
Índice de Volumes de Negócios Externo	8,6	8,8	17,2	15,8	-4,2	-0,9	-1,4	-5,5	3,6	-2,8
Índice de Emprego	-0,7	2,9	3,6	3,6	2,1	0,3	0,1	-0,7	0,7	0,2
Índice de Horas Trabalhadas	-0,1	3,2	3,9	3,8	1,5	0,4	-0,5	-3,0	0,5	0,8
Índice de Remunerações	4,8	4,2	5,1	5,8	2,9	4,4	2,7	2,3	4,9	1,1

Nota: Toda a informação apresentada para as Indústrias Tradicionais é de âmbito nacional e não regional.

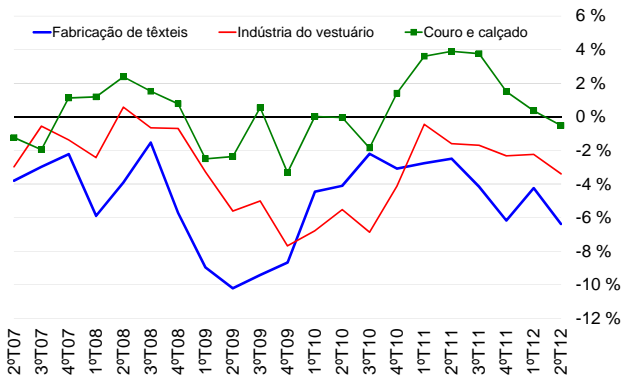
Índices de Volumes de Negócios – Mercado Externo
(variação homóloga)



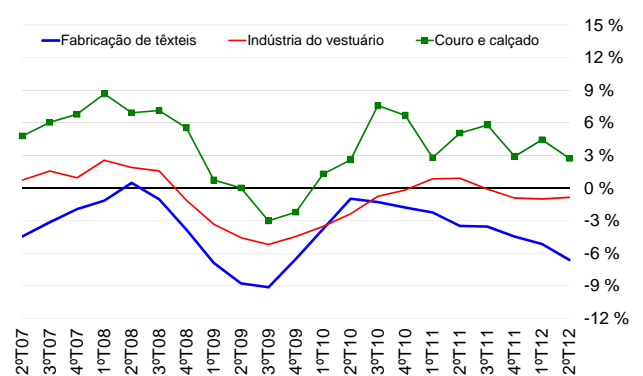
Índices de Emprego na Indústria
(variação homóloga)



Índices de Horas Trabalhadas na Indústria
(variação homóloga)



Índices de Remunerações na Indústria
(variação homóloga)



CONSTRUÇÃO E HABITAÇÃO

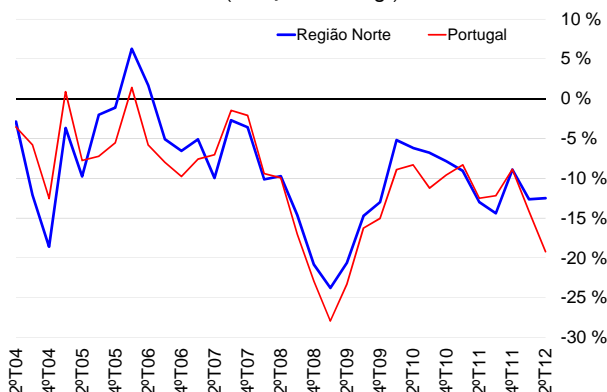
A atividade de licenciamento de obras na Região do Norte registou, em termos homólogos, uma quebra de 12,5% no 2º trimestre de 2012, resultado similar ao do trimestre anterior. No segmento da habitação, o número de obras licenciadas recuou 15,6%, ao passo que o licenciamento de construções novas para habitação diminuiu 23,2%.

O índice Confidencial Imobiliário, que traduz preços de oferta de habitação, voltou, no 2º trimestre de 2012, a cair de forma mais acentuada na Região do Norte (-6,5% em termos homólogos), do que na média do território do Continente (-1,8%).

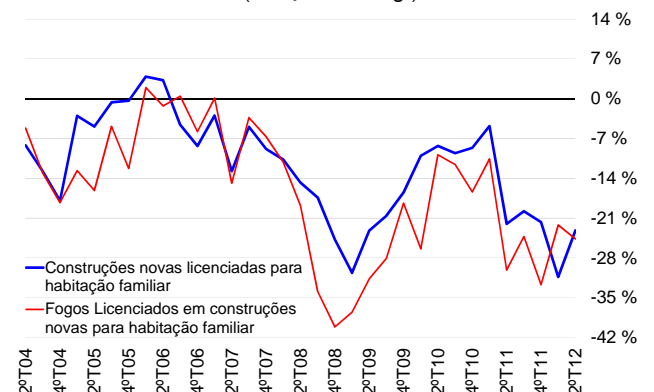
Os valores médios de avaliação bancária de habitação estiveram também em queda, no 2º trimestre, na Região do Norte (-5,9% em termos homólogos, sendo -6,3% no caso dos apartamentos) – mas a descida foi mais acentuada a nível nacional (-7,9%).

No mercado de trabalho da construção na Região do Norte, no 2º trimestre de 2012, ocorreu um agravamento da tendência decrescente do emprego (-17,6% em termos homólogos, face a -8,4% no trimestre anterior) a par com uma aceleração do crescimento do número de desempregados oriundos do sector (+30,7%).

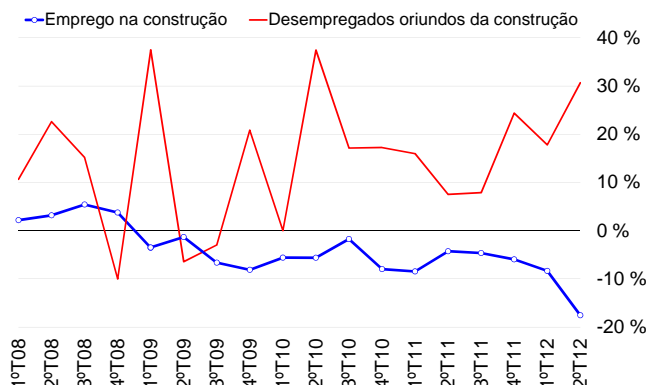
Número de Obras Licenciadas - Total
(variação homóloga)



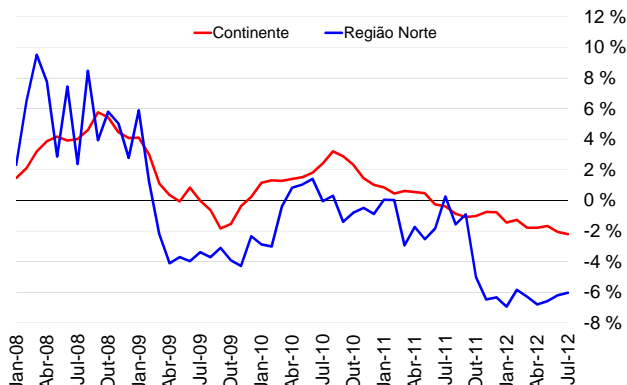
Licenciamento de Obras – Construções Novas – R. Norte
(variação homóloga)



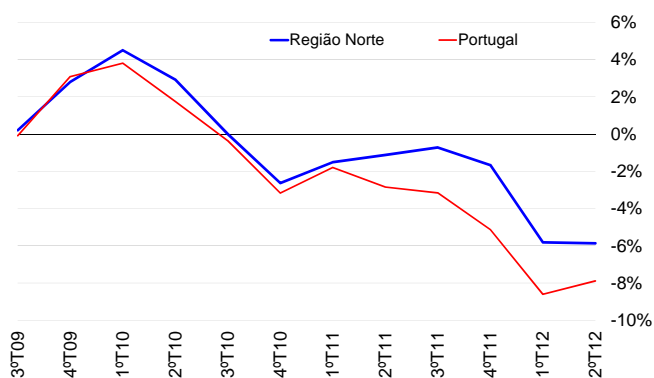
Emprego e Desemprego no Sector da Construção na Região do Norte (variação homóloga)



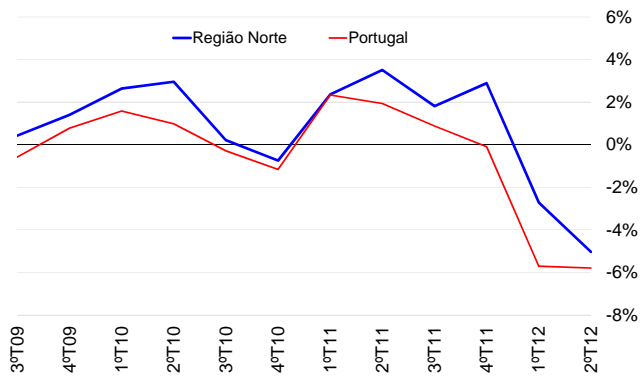
Índice Confidencial Imobiliário: preços de habitação (variação homóloga)



Avaliação Bancária de Habitação – Total (variação homóloga)



Avaliação Bancária de Habitação – Moradias (variação homóloga)



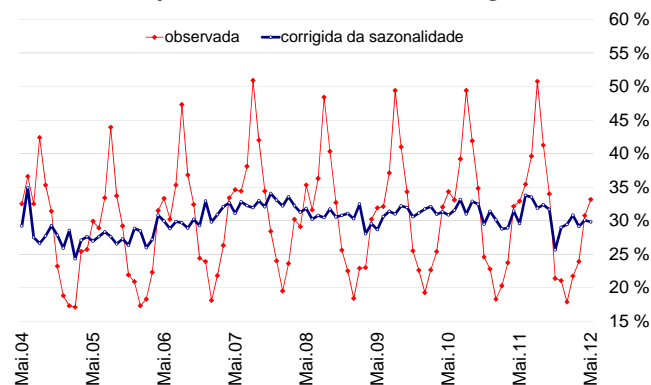
CONSTRUÇÃO e HABITAÇÃO		Anos		Trimestres					Meses			
		2010	2011	2ºT.11	3ºT.11	4ºT.11	1ºT.12	2ºT.12	Abr.12	Mai.12	Jun.12	Jul.12
Licenças de Construção												
Portugal (Total)		-9,5	-10,5	-12,5	-12,2	-8,9	-14,1	-19,2	-18,8	-20,6	-17,9	-14,5
Região Norte: Total		-6,5	-11,4	-13,0	-14,4	-8,9	-12,6	-12,5	-10,0	-14,8	-12,3	-16,8
para Habitação	vh (%)	-6,8	-14,4	-19,9	-16,4	-15,7	-23,6	-15,6	-15,2	-18,7	-12,2	-23,5
construções novas		-8,1	-16,1	-19,2	-20,2	-17,1	-23,7	-21,0	-19,3	-22,6	-20,8	-22,7
construções novas para habitação		-9,2	-16,9	-22,0	-19,8	-21,7	-31,3	-23,2	-22,2	-25,1	-21,8	-28,8
Fogos licenciados em construções novas para habitação (R. Norte)												
		-16,6	-24,1	-30,1	-24,3	-32,7	-22,2	-24,7	-24,4	-10,1	-41,0	-38,1
Mercado de Trabalho na Construção (R. Norte)												
Emprego na Construção		-5,3	-5,8	-4,3	-4,7	-6,0	-8,4	-17,6	x	x	x	x
Desempregados oriundos da Construção	vh (%)	16,8	14,0	7,5	7,9	24,4	17,8	30,7	x	x	x	x
Preços mant. e reparação da habit. (Norte)												
		0,5	3,2	4,2	3,8	3,2	3,2	1,0	1,6	0,9	0,6	0,7
Avaliação Bancária da Habitação												
Portugal (Total)		0,5	-3,2	-2,8	-3,2	-5,1	-8,6	-7,9	x	x	x	x
Região Norte: Total	vh (%)	1,2	-1,3	-1,1	-0,7	-1,7	-5,8	-5,9	x	x	x	x
Apartamentos		1,0	-4,1	-4,5	-2,9	-5,1	-8,1	-6,3	x	x	x	x
Moradias		1,2	2,6	3,5	1,8	2,9	-2,7	-5,0	x	x	x	x
Confidencial Imobiliário (preços de habitação)												
Região Norte	vh (%)	-0,5	-2,4	-2,0	-0,7	-5,9	-6,4	-6,5	-6,8	-6,6	-6,2	-6,0
Continente		1,8	-0,2	0,3	-0,8	-0,8	-1,5	-1,8	-1,8	-1,7	-2,1	-2,2

TURISMO

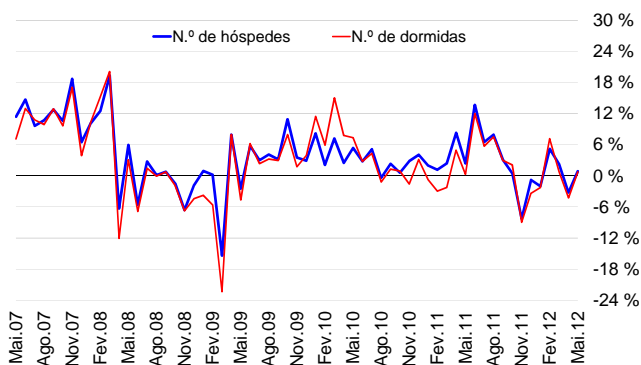
Os números de hóspedes e de dormidas nos estabelecimentos hoteleiros da Região do Norte observaram, no 1º trimestre de 2012, crescimentos de cerca de 1,9% face ao período homólogo do ano anterior, contrastando assim com a tendência negativa do trimestre final de 2011. No entanto, a informação já disponível para Abril e Maio de 2012 indica que o movimento de hóspedes e as dormidas terão voltado a exibir uma tendência negativa.

Os proveitos totais e de aposento mantiveram, em termos homólogos, tendências negativas durante o 1º trimestre e de igual modo no bimestre de Abril-Maio de 2012.

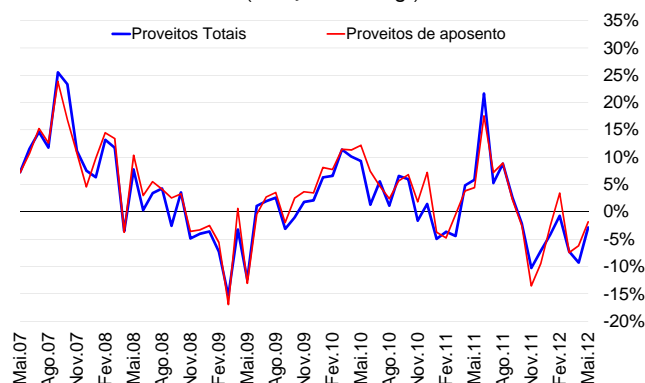
Taxa de Ocupação-cama na hotelaria – Região do Norte



N.º de Dormidas e N.º de Hóspedes – Região do Norte (variação homóloga)



Proveitos Totais e de Aposento – Região do Norte (variação homóloga)



TURISMO		Anos		Trimestres			Bimestre	Meses			
		2010	2011	2ºT.11	3ºT.11	4ºT.11	1ºT.12	Abr-Mai.12	Mar.12	Abr.12	Mai.12
Dormidas em Estabelecimentos hoteleiros	vh (%)	3,9	2,5	5,6	5,5	-2,6	1,9	-1,7	0,8	-4,3	0,8
Hóspedes em Estabelecimentos hoteleiros		3,2	3,8	7,9	5,9	-2,5	1,9	-1,1	2,3	-3,2	0,9
Proveitos Totais		5,2	2,5	10,7	5,7	-5,9	-4,3	-5,8	-7,3	-9,3	-2,9
Proveitos de Aposento		6,8	2,1	8,6	6,2	-7,7	-2,6	-3,9	-7,5	-6,2	-1,8
Taxa de ocupação (efectiva)	%	x	x	x	x	x	x	x	23,9	30,8	33,2
Taxa de ocupação (corrigida da sazonalidade)		x	x	x	x	x	x	x	29,1	30,1	29,8

PREÇOS NO CONSUMO

A inflação na Região do Norte, medida em termos homólogos pela variação dos preços no consumidor, desacelerou na média do 2º trimestre de 2012, atingindo 3,1% (valor que compara com 3,7% no 1º trimestre). A nível nacional, ocorreu uma desaceleração semelhante, fixando-se a inflação homóloga em 2,8% na média do 2º trimestre de 2012 (3,4% no trimestre anterior).

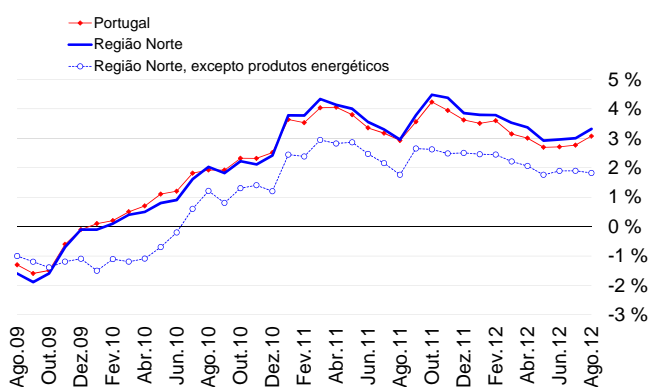
Desta vez, e ao contrário do que sucedera no trimestre anterior, a desaceleração observada na inflação da Região do Norte não foi motivada pelos preços dos produtos energéticos, dado que o indicador de inflação que exclui esses produtos observou, também ele, uma evolução descendente (de 2,4% no 1º trimestre, para 1,9% no 2º trimestre).

Por classe de despesa, na Região do Norte, a variação homóloga mais acentuada continuou a observar-se nos preços da classe habitação (rendas), água, electricidade, gás e outros combustíveis, com +10,7% na média do 2º trimestre de 2012, seguindo-se os preços de restaurantes e hotéis (+5,3%), os das bebidas alcoólicas e tabaco (+5,1%) e os dos produtos alimentares e bebidas não alcoólicas (+3,3%).

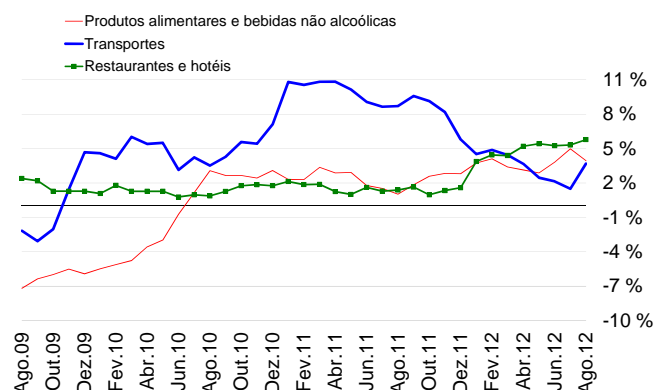
Pelo contrário, mantiveram-se em queda os preços do vestuário e calçado (-6,7%).

Com desacelerações significativas, na Região do Norte, refiram-se os preços da saúde (de uma variação homóloga de +6,2% no 1º trimestre para +2,7% no 2º trimestre) e dos transportes (de +4,6% para +2,8%).

Índice de Preços no Consumidor
(variações homólogas)

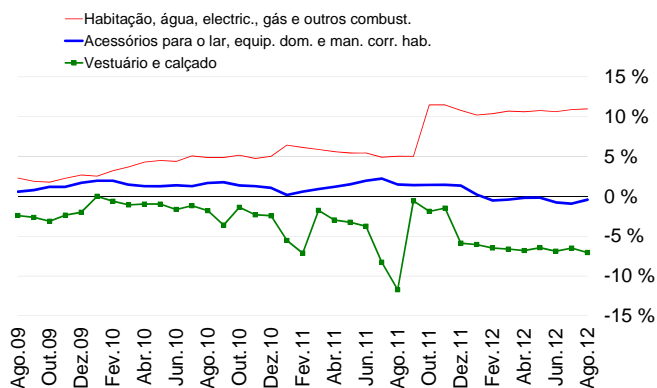


Preços no consumidor por classes de despesa
(variações homólogas do IPC)

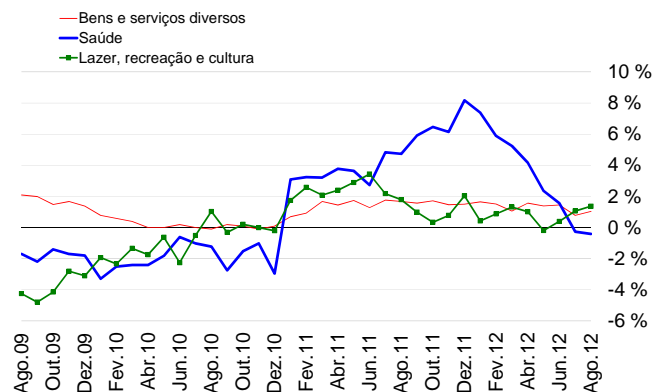


PREÇOS NO CONSUMO	Anos		Trimestres					Meses					
	2010	2011	2ºT.11	3ºT.11	4ºT.11	1ºT.12	2ºT.12	Abr.12	Mai.12	Jun.12	Jul.12	Ago.12	
Índice de Preços no Consumidor (Total)													
Portugal	1,4	3,7	3,7	3,2	3,9	3,4	2,8	3,0	2,7	2,7	2,8	3,1	
Região Norte	1,2	3,9	3,9	3,3	4,2	3,7	3,1	3,4	2,9	3,0	3,0	3,3	
Índ. de Preços no Consumidor - R. Norte													
Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	-0,7	2,3	2,5	1,5	2,7	3,8	3,3	3,1	2,9	3,8	5,0	3,9	
Bebidas alcoólicas e tabaco	4,2	7,7	9,2	7,7	6,4	3,8	5,1	5,2	5,3	5,0	5,3	4,7	
Vestuário e calçado	-1,5	-4,4	-3,3	-6,7	-3,1	-6,4	-6,7	-6,8	-6,4	-6,9	-6,5	-7,0	
Habitação, água, electricidade, gás e outros combustíveis	4,4	7,0	5,5	5,0	11,3	10,4	10,7	10,6	10,8	10,6	10,9	11,0	
Acessórios para o lar, equip. doméstico, manut. corr. da habitação	1,5	1,3	1,6	1,7	1,4	-0,2	-0,4	-0,2	-0,2	-0,7	-0,9	-0,4	
Saúde	-2,0	4,7	3,4	5,2	6,9	6,2	2,7	4,2	2,4	1,6	-0,3	-0,4	
Transportes	4,9	9,3	10,0	9,0	7,7	4,6	2,8	3,7	2,5	2,1	1,5	3,7	
Comunicações	-1,7	3,1	3,9	2,5	2,1	0,1	0,1	0,1	-0,3	0,5	0,2	0,3	
Lazer, recreação e cultura	-0,8	1,9	2,9	1,7	1,1	0,9	0,4	1,0	-0,2	0,4	1,1	1,4	
Educação	1,9	2,4	2,5	2,6	1,7	1,5	1,5	1,5	1,5	1,5	1,5	1,3	
Restaurantes e hotéis	1,3	1,5	1,3	1,4	1,3	4,2	5,3	5,2	5,4	5,3	5,3	5,8	
Bens e serviços diversos	0,2	1,5	1,5	1,7	1,6	1,4	1,5	1,6	1,4	1,5	0,8	1,0	
Total, excluindo produtos energéticos	0,1	2,5	2,7	2,2	2,5	2,4	1,9	2,1	1,8	1,9	1,9	1,8	

Preços no consumidor por classes de despesa
(variações homólogas do IPC)



Preços no consumidor por classes de despesa
(variações homólogas do IPC)



MONITORIZAÇÃO DO QREN

No final do 2º trimestre de 2012, o ritmo de execução das operações do QREN na Região do Norte permitia ter já 5109 milhões de euros de despesa pública validada (+10,8% do que no final do trimestre anterior). A taxa de realização de fundo, a qual exprime o valor de fundo comunitário executado (validado) em percentagem do valor de fundo comunitário implicado no total de operações aprovadas, era de 58,8% no final do 2º trimestre de 2012 (valor que compara com 52,6% no final do 1º trimestre de 2012).

A maior fatia de despesa pública validada na Região do Norte dizia respeito ao Programa Operacional do Potencial Humano, com 2499 milhões de euros (+12,9% do que no final do 1º trimestre) e uma taxa de realização de fundo de 76,3% (era 68,5% no final do 1º trimestre).

No âmbito do Programa Operacional Regional do Norte (ON.2- "O Novo Norte"), a despesa pública validada

ascendia, no final do 2º trimestre de 2012, a 1324 milhões de euros (+2,4% do que três meses antes), sendo a taxa de realização de fundo de 45,2% (contra 41,3% no final do 1º trimestre).

O Programa Operacional Valorização do Território contribuía, no final do 2º trimestre de 2012, com 724 milhões de euros de despesa pública validada na Região do Norte (+20,5% do que três meses antes), com uma taxa de realização de fundo de 63,5% (compara com 56,2% três meses antes).

Finalmente, a despesa pública validada, na Região do Norte, no âmbito do Programa Operacional Factores de Competitividade ascendia, até ao final do 2º trimestre de 2012, a cerca de 562 milhões de euros (+11,4% do que no final do 1º trimestre), com uma taxa de realização de fundo de 46,7% (era 42,0% no final do trimestre anterior).

QREN Informação reportada a 30 Junho 2012	Operações aprovadas (AP)				Despesa validada			Taxa de realização de fundo (EX/AP)	
	Investimento: custo total	Investimento: custo elegível	Despesa Pública	Fundo comunitário	Investimento: custo elegível	Despesa Pública	Fundo comunitário		
	milhões de euros				milhões de euros				%
Total do QREN na Região Norte	10.921	9.991	8.639	6.721	5.739	5.109	3.954	58,8%	
<i>por Programa Operacional:</i>									
PO Potencial Humano	3.330	3.330	3.254	2.353	2.538	2.499	1.795	76,3%	
PO Factores de Competitividade	2.557	2.228	1.215	1.114	1.039	562	521	46,7%	
PO Valorização do Território	1.366	1.216	1.202	919	728	724	583	63,5%	
PO regional ON.2 "O Novo Norte"	3.667	3.218	2.967	2.334	1.434	1.324	1.055	45,2%	

FONTESEnquadramento Nacional

Contas Nacionais Trimestrais, Inquérito ao Emprego, Índice de Preços no Consumidor (INE)

Mercado de Trabalho

Inquérito ao Emprego (INE): Emprego, Desemprego, Taxas de Desemprego, Salário médio dos trabalhadores por conta de outrem.

Desemprego Registado (IEFP)

Índice de Custo do Trabalho (INE)

Desemprego Registado

Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP)

Endividamento das Famílias

Empréstimos concedidos a famílias e rácios de crédito vencido (Banco de Portugal)

Endividamento das Empresas

Empréstimos concedidos a sociedades não financeiras e rácios de crédito vencido (Banco de Portugal)

Comércio Internacional

Entradas e Saídas de Mercadorias: apuramentos do Comércio Internacional para Portugal (total) e para a Região do Norte (total, por capítulos da Nomenclatura Combinada e segundo a Classificação por grandes Categorias Económicas) (INE).

15 Capítulos selecionados da Nomenclatura Combinada:

- Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, e suas partes; aparelhos de gravação ou de reprodução de som, aparelhos de gravação ou de reprodução de imagens e de som em televisão e suas partes e acessórios
- Veículos automóveis, tratores, ciclos e outros veículos terrestres, suas partes e acessórios
- Calçado, polainas e artefactos semelhantes, e suas partes
- Vestuário e seus acessórios, de malha
- Vestuário e seus acessórios, exceto de malha
- Outros artefactos têxteis confeccionados; sortidos; artefactos de matérias têxteis, calçado, chapéus e artefactos de uso semelhante, usados; trapos
- Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes
- Móveis; mobiliário médico-cirúrgico; colchões, almofadas e semelhantes; aparelhos de iluminação não especificados nem compreendidos noutros capítulos; anúncios, tabuletas ou cartazes e placas indicadoras, luminosos e artigos semelhantes; construções pré-fabricadas.
- Borracha e suas obras
- Cortiça e suas obras
- Plástico e suas obras
- Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres
- Pérolas naturais ou cultivadas, pedras preciosas ou semipreciosas e semelhantes, metais preciosos, metais folheados ou chapeados de metais preciosos, e suas obras; bijutaria; moedas
- Obras de ferro fundido, ferro ou aço
- Ferro fundido, ferro e aço

Sectores Tradicionais

Índices de Produção Industrial, de Preços na Produção Industrial, de Volume de Negócios, de Emprego, de Horas Trabalhadas e de Remunerações na indústria (INE)

Construção e Habitação

Licenciamento de Obras, Obras concluídas (INE)

Inquérito ao Emprego (INE): Emprego, Desemprego e Salário médio na Construção

Índice de Preços de Manutenção e Reparação Regular de Habitação (INE)

Inquérito à Avaliação Bancária de Habitação (INE)

Índice “Confidencial Imobiliário” (Confidencial Imobiliário)

Turismo

Hóspedes, Dormidas, Taxa de Ocupação-cama e Proveitos dos estabelecimentos hoteleiros (INE)

Taxa de Ocupação-cama corrigida da sazonalidade: cálculos próprios

Preços no Consumo

Índice de Preços no Consumidor (INE)

Monitorização do QREN

“Indicadores Conjunturais de Monitorização”, Boletim Informativo QREN (www.qren.pt)

SIGLAS

IEFP: Instituto de Emprego e Formação Profissional

INE: Instituto Nacional de Estatística

vh(%): variação homóloga; corresponde à variação percentual observada face ao período (mês ou trimestre) equivalente do ano anterior.

p.p.: pontos percentuais

x = não disponível

CONTACTOS

Centro de Avaliação de Política e Estudos Regionais (Eduardo Pereira) eduardo.pereira@ccdr-n.pt

Imprensa: Gabinete de Marketing e Comunicação
gmc@ccdr-n.pt

Documento preparado com a informação disponível até ao dia 19 de Setembro de 2012.